

DICAS PARA O OBSERVADOR DE ANIMAIS MARINHOS

Manter o rumo paralelo e pela retaguarda dos animais

Objetive uma aproximação discreta, não intrusiva e consentida pelo animal. Ao manter o rumo paralelo e pela retaguarda dos animais permite que estes tenham um campo livre de 180° à sua frente. Cumpra e divulgue o código de conduta para a observação de cetáceos do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade. Lembre-se também que a observação de cetáceos é regulamentada pelo decreto de lei de n. 9/2006.

Vigiar a aproximação de outros mamíferos marinhos e a sua movimentação

Apesar de já existir algum conhecimento sobre o comportamento de alguns animais, as reações dos animais selvagens às situações são imprevisíveis, não ponha em risco a sua segurança nem a dos animais que observa.

A 500 m reduzir a velocidade da embarcação para menos de 12 nós

Objetive uma aproximação discreta, não intrusiva e consentida pelos animais.

A 300 m reduzir a velocidade da embarcação para menos de 8 nós

Objetive uma aproximação discreta, não intrusiva e consentida pelos animais.

Manter a distância de 50 m dos animais e deixar que sejam eles a se aproximar

Objetive uma aproximação discreta, não intrusiva e consentida pelos animais.

Evitar ruídos que os perturbe ou atraia

A atração de uma atividade turística no meio natural prende-se com o seu carácter selvagem, evite a domesticação dos animais selvagens.

Evitar mudanças bruscas na direção ou sentido da embarcação

No mar, é grande a possibilidade de ocultação de animais debaixo de água ou que submergem subitamente, a atenção deverá ser redobrada na fase de aproximação aos animais.

A segurança para os praticantes e para os animais em observação é essencial para o sucesso da atividade.

Evitar separar grupos ou isolar crias

A interação brusca com grupos de animais será sempre stressante para estes e pode provocar respostas bruscas e inesperadas que põem em risco a segurança da ação.

Nunca perseguir animais que evitam repetidamente a embarcação ou apresentem sinais de perturbação

Provocar situações de stress aos animais selvagens pode provocar alterações graves no seu ciclo de vida. Evite a perseguição contínua do mesmo animal ou aglomerações em volta do mesmo. Uma atividade na natureza só pode ser desfrutada com qualidade se a integração no meio não for forçada.

Nunca alimentar os animais ou atirar-lhes qualquer objeto Fornecer alimento a animais selvagem leva à habituação fazendo com que estes se aproximem em busca de alimento.

Igualmente o fornecimento de alimentos processados (pão, bolachas, etc) poderá ter consequências ao nível da saúde dos animais selvagens cujo organismos não está preparado para lidar com essas substâncias. Por outro lado, o fornecimento de alimento extra no meio natural pode levar ao desequilíbrio no número de indivíduos de uma espécie. Adicionalmente, os objetos estranhos ao meio podem provocar danos nos animais tanto pelo impacto como pela possível ingestão dos mesmos.

SINAIS DE PERTURBAÇÃO DE CETÁCEOS:

- Alteração marcada da direção e da velocidade do movimento inicial;
- Natação evasiva e repetido afastamento da fonte de perturbação;
- Prolongamentos do tempo de mergulho e ou diminuição do tempo à superfície, após a aproximação da plataforma;
- Batimentos repetidos da barbatana caudal na superfície da água;
- Movimentos dos adultos para afastarem as crias ou para se interporem entre elas e a(s) plataforma(s);
- Mergulho brusco de todo o grupo, com elevação da barbatana caudal (cachalotes em socialização);

- Mergulhos curtos sem elevação da barbatana caudal (cachalotes em alimentação).